

## **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA**

Mariana Além Romão <sup>1</sup>

Bruna Carvalho <sup>2</sup>

Patricia Fasseira Andrade <sup>3</sup>

Este relato apresenta as experiências a partir das vivências realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de pedagogia por meio das visitas presenciais numa escola municipal de educação infantil na cidade de Bauru-SP.

Neste texto o objetivo é verificar a importância do cuidar e do educar na docência, bem como a relevância do planejamento pedagógico na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.

A metodologia utilizada no subprojeto foi exploratória e descritiva com a atuação em um período quinzenal, todas as sextas-feiras das 14h às 17h na referida escola, onde ocorreu a observação das turmas de infantil e da atuação das práticas das professoras e sua relação com os alunos, bem como o comportamento dos mesmos durante o processo. Após esse período de observação, tivemos a vivência de sala aula como auxiliar, planejando e aplicando uma atividade com alunos do Infantil V, na qual foi desenvolvido um jogo (Painel Alfabético) para a apresentação do alfabeto com o propósito de enfatizar a relação fonema/grafema.

A partir dos textos “Cuidar e educar na escola de educação infantil” de Juliana Campregher Pasqualini e Célia Regina da Silva e “Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica”, de Ana Carolina Galvão Marsiglia e Lígia Márcia Martins, ambos presente na proposta curricular para educação infantil da cidade de Bauru, pude compreender a relação indissociável entre o cuidar e o educar, tendo em vista que não é mais ou menos importante que outro, pois em todo o processo educativo o professor deve ter um olhar para a necessidade do aluno nas diferentes fases do seu desenvolvimento.

De acordo com Pasqualini e Silva (2016, p. 3):

Cuidar não é algo apartado do educar, mas parte do próprio processo educativo. A construção da autonomia da criança tem como ponto de partida os cuidados recebidos do outro. Ser cuidado por alguém possibilita que eu aprenda a cuidar de mim mesmo, o que configura uma condição fundamental para o desenvolvimento humano e para a conquista da autonomia.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração, [malemromao@hotmail.com](mailto:malemromao@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora e Coordenadora de Área do PIBID 2022-2024: Doutora, Centro Universitário do Sagrado Coração, [bruna.carvalho@unisagrado.edu.br](mailto:bruna.carvalho@unisagrado.edu.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora e Vice-Coordenadora de Área do PIBID 2022-2024: Mestre, Centro Universitário do Sagrado Coração, [patricia.andrade@unisagrado.edu.br](mailto:patricia.andrade@unisagrado.edu.br).

É fundamental ressaltar, no entanto, que o cuidar não deve ocorrer de forma espontânea e sim de forma intencional. A falácia de que o cuidar na educação é espontâneo reforça um desmerecimento do trabalho do professor como técnico, explorador e conhecedor da sua função educativa, enfatizando um estereótipo negativo e desvalorizador do mesmo. Segundo Pasqualini e Silva (2016, p. 3):

[...] quando se trata do cuidado realizado por um profissional da educação, suas ações não devem pautar-se em condutas espontâneas como pode ocorrer com os cuidados prestados por outros adultos, em que não há, por parte do adulto, um conhecimento científico sobre o conteúdo do desenvolvimento infantil. O profissional da educação deve orientar-se pelo domínio das formas de ação que favorecerão o avanço do desenvolvimento em seus múltiplos aspectos, e por uma intencionalidade, ou seja, deve desenvolver uma ação intencionalmente voltada para o desenvolvimento das capacidades que se quer desenvolver na criança em cada ato de cuidado.

O planejamento é um ato fundamental no processo educativo, pois sem ele o professor não tem direcionamentos dos seus objetivos, dos conteúdos e da metodologia que permeiam o seu trabalho. É no planejamento que se distribuem os conteúdos da formação teórica (conteúdo teórico) e da formação operacional (habilidades elementares). Dentro do planejamento, o cuidar e o educar sempre estarão em todo o processo, mas em diferentes proporções de acordo com a faixa etária do aluno. Conforme conclui Marsiglia e Martins (2016, p.09):

[...] não há um posicionamento de estagnação em relação aos conteúdos e seu planejamento por parte da pedagogia histórico-crítica, mas sim, uma preocupação em garantir o desenvolvimento dos indivíduos de forma abrangente, o que, no atual desenvolvimento societário, se traduz na necessária apropriação de conhecimentos dos quais ainda estamos bem distantes. A riqueza dos conteúdos escolares científicos, artísticos, éticos etc. demanda, incontestavelmente, definições e redefinições dos modos pelos quais devam ser transmitidos, especialmente às crianças pequenas, e, nisso reside a importância do planejamento de ensino.

O principal objetivo da Educação Infantil, determinado pela Base Comum Curricular (BNCC) é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. Dessa forma, o professor da educação infantil deve ser inovador, atencioso, cuidador, disciplinador, introdutor e construtor da base educacional e moral na vida do ser humano, mas para o aluno aprender não depende só do professor e sim do conjunto de fatores influenciados pelas relações estabelecidas no âmbito escolar, familiar, profissional, social, entre outros.

A formação inicial e continuada do professor, bem como seu comprometimento político-pedagógico e envolvimento na gestão democrática da escola são essenciais para a

oferta de processos de ensino e aprendizagem de fato desenvolventes. Segundo o Ministério da Educação um dos pilares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) baseia-se que:

É necessário que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Também deve participar da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos. (BRASIL, 2018)

No âmbito da educação infantil, a BNCC entende que se trata de uma etapa essencial da educação básica e primordial na construção da identidade e da subjetividade das crianças. A partir disso, estabeleceu-se seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar (BRASIL, 2017). A BNCC na educação infantil é organizada por campos de experiências, são eles: Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações. Os Campos de Experiência e os objetivos não têm caráter de currículo, mas servem para auxiliar o professor a planejar atividades com maior clareza do que deve ser desenvolvido em cada fase.

Segundo os estudos de Pasqualini & Martins (2020), o campo de experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação tem como principal objeto de experiência a língua materna, ou seja, a língua portuguesa, tanto na modalidade oral ou de sinais – por meio de conversas, cantigas, brincadeira, parlendas, jogos cantados, leitura de histórias, etc., quanto na modalidade escrita, a partir do desenvolvimento do comportamento leitor, instrumentos e suportes de escrita, trabalho com gêneros textuais e escrita do nome.

A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998).

Para realização do jogo Painel Alfabético foram necessários os seguintes materiais: caixa tátil, será onde o mediador colocará um objeto por vez; painel alfabético, que estará suspenso na lousa da sala de aula, cada letra, possuindo um bolso; objetos a serem colocados dentro da caixa tátil, precisam ser necessariamente escolhidos de forma que o nome de cada um se inicie com uma letra do alfabeto. A atividade foi iniciada com a divisão de uma sala com um total de 24 alunos, em 6 grupos de 4 alunos. A divisão dos grupos foi orientada pela

professora da sala, colocando os alunos de forma estratégica, conforme os níveis de hipótese de escrita em que estão. Após a divisão, um grupo por vez foi chamado para a frente da sala e todos os integrantes do grupo selecionado foram para perto da caixa tátil, onde puderam sentir pelo tato o objeto que estava dentro da caixa, e debateram a identificação do referido objeto. Ao identificar o objeto, questionei os alunos sobre a primeira letra do nome do objeto identificado. Após os integrantes do grupo identificarem a letra, foram orientados a colocarem o objeto dentro do painel alfabético, no bolso de sua respectiva letra. O grupo que acertava ganhava um ponto e a mensuração da pontuação era feita pelo mediador, que anotava os pontos na lousa. A pontuação serve como forma de incentivo para estimular o grupo a identificar a letra do objeto com êxito. Foram quatro rodadas por grupo, sendo assim, todos tiveram a oportunidade de participar. O grupo que mais pontuou, ganhou o jogo.

O subprojeto do PIBID ainda não foi finalizado, porém na sua conclusão parcial no primeiro semestre de 2023, percebemos que seu objetivo principal vem sendo realizado, pois tem disponibilizado o contato inicial com a prática docente e também com os importantes conceitos estudados nas reuniões com as coordenadoras.

A visão sobre o cuidado e educação bem como da importância do planejamento foram ampliados e requalificados, a partir da observação da prática em sala de aula, na organização e na rotina das professoras com atividades intencionais, proporcionando o desenvolvimento dos alunos. Em síntese, analisamos que na prática o cuidar é indissociável do educar e que nós educadores devemos requalificar esses conceitos dentro da educação com a intencionalidade no planejamento docente. Também constatamos a função do professor como mediador intencional da aprendizagem, e seus desafios, como: ensinar às crianças as atividades propostas, a terem autocontrole da conduta, a trabalharem em equipe, a terem disciplina, entre outros.

Diante do projeto, com a rotação realizada, foi possível compreender as diferenças do comportamento e docência de cada professor com as diferentes turmas. Como a diferença de idade entre as turmas que acompanhamos eram grandes, foi perceptível a diferença da didática das professoras e também a sequência e o crescimento da aprendizagem das crianças.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017). Nesta perspectiva, entendemos que o processo de alfabetização e letramento se inicia desde o

nascimento do indivíduo. Luria (2014) entende que “a história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras” (Idem, p. 143). Em síntese, na perspectiva histórico-crítica, o processo de alfabetização não inicia apenas quando a criança passa a ser ensinada a traçar e nomear letras, mas a partir do momento em que nasce e começa a ouvir as primeiras palavras, sendo assim, “[...] quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto” (Idem, p. 144).

Nesta perspectiva teórica, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não é natural ou espontâneo, mas sim social. Deste modo, ler e escrever são capacidades, tipicamente humanas, formadas culturalmente e pela mediação de um ser mais desenvolvido, e na escola, este ser é o professor. Portanto, a educação infantil deve ser vista como espaço para aprendizagem sistematizada da linguagem oral e escrita, por meio do eixo das interações e brincadeiras.

**Palavras-chave:** Planejamento pedagógico, Pedagogia histórico-crítica, Proposta Curricular.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecimento ao Pibid do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e à EMEII Valéria Dalva de Agostinho.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional para formação do professor vai revisar cursos para conhecimento e valorização**. [Brasília] Ministério da Educação, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/drH02>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/CEF, 1998.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014, p. 143-189.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. **Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica**. Secretaria Municipal de Educação. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PASQUALINI, J. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico] – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Proposta-pedagogica-para-a-educacao-infantil-em-Bauru%20\(7\).pd](file:///C:/Users/user/Downloads/Proposta-pedagogica-para-a-educacao-infantil-em-Bauru%20(7).pd)

PASQUALINI, J. C; SILVA, C. R. da. **Cuidar e educar na escola de Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.